

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A formação da vontade

III

Dualidade do ser moral.

Dependências orgánicas

A lei do esforço não é aliás arbitraria; está gravada nas próprias entranhas da natureza; resulta da nossa constituição orgánica. Estudando a longa cadeia de molas que a nossa vontade deve pôr em acção para levar a ideia e o desejo da virtude a uma realidade viva, não só nos venceremos das difficuldades que o esforço precisa de vencer, mas também seremos instruídos dos meios que a vontade deve empregar para exprimir com constância no exterior o que no interior decidiu com generosidade.

Quanto somos escravos do organismo, ainda para querer, quanto mais para executar os nossos desígnios, é uma coisa que a observação revela a quem se considera e estuda. Quem ignora que os assomos da vontade variam segundo as disposições physicas? Quem é que não tem advertido que aspirações igualmente nobres do nosso coração sam muito desegualmente servidas pelas fontes orgánicas da nossa actividade? Estais em pujança de saúde, sentis alegria de viver, tendes o coração dilatado, o sangue corre puro e rico através dos órgãos, a cabeça está livre e os nervos repousados, estais em *maré*: então tudo corre bem tanto no moral como no physico, as vossas aspirações sam grandes, as vossas resoluções promptas e sem cálculo mesquinho, ides alegres ao esforço, o dever parece não vos custar. Estais, pelo contrario, triste, tendes o coração apertado pelo desgosto ou pela inveja, o sangue envenenado pela melancolia, os nervos exhaustos do trabalho ou intoxicados por uma circulação má. . . : então nada corre bem, repugnais ao trabalho, o esforço causa-vos medo, permanecéis inactivo em presença do dever, e lamentais que o ser moral, que manda dentro, não encontre servos fieis para se fazer obedecer. Algumas vezes até ha revolta, e sentis dois homens em vós, como o Apóstolo: faz-se o mal que vós não quereis, e não se faz o bem que vós quereis; ou então dizeis com o poeta: « *Videò meliõra proboque, deteriora sequor.* »

Esta dolorosa e estranha dualidade dum ser que não é senhor absoluto em sua casa explica-se pelas relações de mútua dependência da alma e do corpo. Para lhes penetrar o segredo, o psychólogo appella para a sciência do physiólogo, e, como o systema nervoso, órgão delicado onde se reflectem todas as fluctuações da saúde physica, é o instrumento de nossas volições, devemos encontrar nos conhecimentos adquiridos sobre a sua estrutura e funcionamento informações próprias para esclarecer a psychologia e para facilitar a formação da vontade.

Segundo os mais recentes descobrimentos, devidos aos trabalhos de Waldeyer, Gehucten, Golgi, Romon y Gajal, etc., a massa nervosa, em lugar de ser formada de elementos anatômicos differentes, células e fibras, é constituída por um só elemento que chamam *neurone*. O neurone é uma célula donde partem expansões fibrillares, variaveis em número e em comprimento, terminadas por extremidades sempre livres. As células ou núcleos de neurone formam o que outrora se chamava a substância cinzenta, e as expansões fibrillares, caminhando ao lado umas das outras, formam os nervos ou substância branca.

Do centro celular depende a nutrição e o funcionamento de todo o neurone: todo o nervo separado da célula degenera promptamente; a célula recebe as impressões, transforma-as em impulsões motrizes, pôde até crear incitações. A fadiga, resultado do trabalho nervoso, traduz-se por uma deminuição do corpo celular e prejudica proporcionalmente o seu funcionamento.

As expansões fibrillares sam de duas espécies. Umas, de contornos irregulares, em forma de dendrites, subdivididas em ramos collateraes, chamam-se prolongamentos protoplasmáticos. Outras, de contornos lisos e regulares, dando origem a innumeraveis ramúsculos, sam as fibras de Deiters, chamadas também prolongamentos cylindraxeis ou áxones. As dendrites e os áxones gozam do mesmo poder conductor: só o sentido é que differe. Emquanto nas dendrites a corrente nervosa se dirige sempre para a célula, é sempre contrifuga nos áxones.

Se concebermos um ser tam simplez, que o seu systema nervoso se reduza a um só neurone, os seus movimentos serám facéis de analysar. As extremidades protoplasmáticas recebem, a superfície do corpo, as impressões sensiveis e transmittem-nas à célula; a célula, impressionada pela corrente, transforma as impressões em impulsões motrizes, que caminham então pelas fibras de Deiters; as extremidades cylindraxeis, embebidas nos músculos, produzem a contracção delles, e esta contracção constitue o movimento. Tal o processo do acto reflexo elementar. A integridade do neurone e a riqueza dos elementos constitutivos da célula sam as duas condições do exercicio da sua actividade.

Num ente tam complexo como é o homem, poderíamos representar, por uma abstracção do espirito, todo o systema nervoso como um immenso neurone formado dos tres elementos essenciaes: as dendrites, que recebem à superfície as impressões sensiveis; os centros nervosos transformadores; os prolongamentos cylindraxeis, que transmittem a todos os músculos as impulsões motrizes. Mas semelhante simplificação não resolveria nenhum dos problemas psychológicos e moraes que resultam da união da alma e do corpo: porque estes

problemas nascem da mesma complexidade dos elementos que compõem o organismo, particularmente o systema nervoso.

Não é pois um só neurone, mas sim milhões, senão billiões de neurones, quem forma a massa nervosa no homem. As células estão dispersas aos maços nos gânglios, na medulla espinhal e sobre tudo no encéphalo; os seus prolongamentos, dendrites e áxones enredam-se como em mata impenetravel de floresta virgem. Todavia não falta a ordem, visto que cada neurone conserva a sua individualidade, e cada região nervosa, como provam as localizações cerebraes, tem seu papel determinado. Tomando-se por alto a somma dos neurones, classificar-se-ham em neurones sensitivos, neurones de associação e neurones motores. Esta divisão servirá principalmente para distinguir as diversas partes do encéphalo. Os neurones sensitivos, que formam os centros sensiveis, serám aquelles em que as impressões recebidas no exterior sam recolhidas no cérebro. Os neurones motores, que formam os centros motores, serám aquelles donde partem as impulsões motrizes que se dirigem aos órgãos de trabalho, músculos ou glândulas. Os neurones de associação, ou commissuras, serám os centros intermediários entre as superfícies sensiveis e as superfícies motrizes. Mas é preciso notar que, para um acto determinado, se do primeiro neurone sensivel ao último neurone motor cem neurones entrarem em actividade, cada um delles opera como um neurone isolado, isto é, a corrente nervosa penetra sempre pelas dendrites e se escõa sempre pelos áxones e soffre sempre em cada célula uma transformação em impulsão motriz.

A comunicação dos neurones complica singularmente as transmissões. Muito tempo se julgou que os innumeraveis ramúsculos nervosos se anastomosavam e que a corrente passava assim dum elemento para outro. Mas não é assim. Golgi demonstrou que as dendrites terminam em extremidades livres; Ramon y Gajal provou que o mesmo se passa com os áxones. Os neurones sam pois unidades isoladas. As suas extremidades fibrillares podem approximar-se muito, chegar até ao contacto; mas não ha continuidade. Por influéncia pois é que os neurones actum uns nos outros, e esta influéncia é facilitada pela *articulação* das fibrillas livres.

Aqui o problema da influéncia ainda se complica, porque a articulação das extremidades fibrillares é muito instavel. Porquanto, segundo as hypótheses tidas hoje por mais provaveis, os áxones sam dotados de propriedades amiboides. Do mesmo modo que as amibas, protozoários inferiores, emittem, no tempo da sua actividade, pseudópodes que se retrahem e entram na massa no momento do repouso, assim se crê que as extremidades dos áxones

emittem e retrahem prolongamentos segundo as circunstâncias: por estas espécies de pseudópodes, os áxones entram em relação com as dendrites, e, quando os pseudópodes estão retrahidos, as communições estão cortadas. Tal hypóthese tem muitas consequências pelo lado psychológico, pois que os movimentos amiboides, assim, seriam uma condição essencial da actividade funcional do systema nervoso. Todo o neurone, cujas extremidades não emittissem pseudópodes, estaria inactivo e como num estado de somno. E não seria o somno o resultado duma suspensão desta forma de actividade? Tal é precisamente o pensamento de Mathias Duval.

Estes conhecimentos anatômicos permittir-nos-ham lançar alguma luz no mechanismo dos differentes actos que emanam de nós.

A communhão frequente e quotidiana

VII

A communhão e os estudos

E' fóra de toda a dúvida que a communhão não dá facultades que não existam; mas os effeitos, que ella produz sobre a intelligencia, não sam menos admiraveis nem menos visiveis.

Na verdade, a communhão põe em exercicio as facultades, que possuímos: abençõa-as, reanima-as, desenvolve-as, esclarece-as, rega-as como o orvalho e vivifica-as como o sol; orienta-as, dirige-as para o seu verdadeiro polo, dá-lhes movimentos mais extensos, mais uteis e de caracter permanente.

Isto é a verdade pura. Tenho deante de mim jovens, que me offerecem o bello espectáculo de almas educadas por Deus, que nellas vive.

Para adquirirdes a certeza absoluta da verdade que vos exponho, tomai dous jovens da mesma idade, de eguaes meios de fortuna, com os mesmos professores e o mesmo ardor no trabalho. Passe um delles o anno inteiro em estado de graça, ao mesmo tempo que o outro o passará fóra della.

Estes dous jovens, eguaes no momento em que partiram, serám muito differentes no termo da viagem: o primeiro terá vencido o segundo debaixo de todos os pontos de vista, pelo facto unico da presença habitual da graça em seu coração.

VIII

Apóstolos

O homem, que communga, reclina por algum tempo a cabeça, em delicioso abandono, sobre o peito de Jesus, a exemplo de S. João. Mas não permanece sempre neste estado; depois de

ter bebido ahí a força e o amor, vai dedicar-se com ardor ao serviço dos seus irmãos, como o jovem apóstolo da caridade.

O Deus, que recebeu em seu coração, não o deixa em repouso, força-o a dedicar-se a qualquer obra de zelo. «Pois quê, meu filho,—lhe segreda Jesus ao coração—tu dormes e ha tantas almas, que perecem?!... Ha infelizes, que tem fome, desesperam e blasphemam, e tu dormes?!... Ha corações, que se envenenam com as más leituras: tu podes salvá-los com livros bons, e dormes?!... Ha cegos, que não viram ainda a luz do meu Evangelho, e tu dormes em vez de os esclarecer?!... Ha miseraveis, que me roubam a alma da juventude tu podes arrancar-lha e restituirla, e dormes?!... A franc-maçonaria vigia, e tu dormes?! Eu agonizo na minha Igreja, e tu dormes?!... Accorda, accorda, toma vida e cobra alento!...»

Quem commungou com espirito de verdadeira fé, e não ouviu estas admoestações de Jesus Christo? Quem recebeu, com amor, em seu coração um Deus crucificado sem desejar imitá-lo, soffrendo por amor delle?

Não ha homens de acção como os grandes christãos, que gostam de receber a Jesus na sagrada communhão!

Um dos mais illustres, a mais viva encarnação dos principios que vos vou desenvolvendo, foi o grande Garcia Moreno, o famoso presidente da republica do Equador. Foi um guerreiro brilhante, um grande homem de estado, um organizador poderoso, um apóstolo infatigavel do bem. Mas onde estava o segredo da sua fecunda actividade? No Coração de Jesus. Não havia para elle sacrificios, quando se tratasse deste divino Coração, e, á força de energia, logrou consagrar-lhe o seu país, levantando-lhe um templo monumental!

Mas—notavel coincidência, dirám uns, recompensa admiravel, vos digo eu!—foi uma primeira sexta-feira do mês, poucos minutos depois de commungar, com o coração ainda quente com o sangue do seu Deus, que elle foi assassinado por ordem da franc-maçonaria, caindo assim martyr do Sagrado Coração de Jesus!

Eiz um grande homem de acção, o verdadeiro modelo dos que trabalham por ver estendido o reinado de Jesus Christo! Eu quereria que elle o fosse também de todos os que entram na vida pública, dos que se occupam de politica ou de reforma social!

Se quereis, como elle, ser poderosos na prática do bem, commungai como elle, christãos e jovens em particular, commungai com fervor, commungai muitas vezes, commungai todos os dias.

E, para fechar este numero, admirai o *offerecimento*, que de si mesmo fazia a nosso Senhor um jovem da vossa idade:

«Não conheço por enquanto, Senhor, os vossos desígnios a meu respeito; mas, sejam elles quaes forem, desde já me sujeito a elles de todo o meu coração e

da melhor vontade. Vós sois o meu Senhor; eu, como servo vosso, vos presto inteira obediência, promptificando-me para tudo. Quereis empregar-me na seara das almas, escolhendo-me para o número dos vossos ministros? Bemdito sejais por isso. Não mereço, bem o sei, um tal favor, mas vós sois bom e as necessidades da vossa Igreja são grandes. Aceitai-me, pois, Senhor. Deverei, para vos seguir, deixar tudo o que tenho de mais querido; mas comprar por este preço o céu e as almas, e, mais ainda, poder testemunhar-vos assim o meu pobre amor—eiz a minha imensa felicidade. Eiz-me aqui, dispondo de mim!

«O' Jesus, vós dissestes: «Pedi ao Senhor da seara que envie obreiros.» Pois bem, quero ser eu um delles, não me regeiteis.»

(Continúa.)

Os benefícios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

LITTERATURA

O gato e o espelho

Meus philosophos ousados,
Que a vida vossa passais
A querer explicar tudo,
Que não podereis jámais:

Tende a bondade, vos peço,
De escutar uma sentença
De um gato, que aos outros todos
Excedia na sabença.

Posto sobre um toucador
Viú elle um espelho estar,
Ei-lo pula, e se põi logo
Deante do vidro a mirar.

E cuida vendo-se a si,
Que outro gato o mira e espreita;
E ficá pasmado, quando
Para chegar-lhe se ageita.

Então passa do outro lado,
Crendo o vidro transparente,
Nada encontra, outra vez torna,
E vê o gato presente.

Com medo de que o animal
Na volta lhe vá fugir,
Escapando-se de banda;
Pôs-se um pouco a reflectir...

Salta no espelho a cavallo,
Perna dum e doutro lado,
De modo que ser pudesse
De ambas as partes pilhado.

Deste jeito se persuade
Que tal presa é já das suas;
Sorrateiro a frente inclina,
Vê uma orelha... e já duas...

Mãos abaixo; á dextra, á esquerda,
Começou a manobrar
Com as garras, convencido
Que assim o póde apanhar.

Porém, perdendo o equilibrio,
Desanda, e de rodilhão,
Sem haver nada pilhado,
Foi dar com os ossos no chão.

Por mais tempo o impossivel
Sem procurar comprehender,
Deixa o espelho e diz: «De ratos
E' que me cumpre saber.

Que me importa este mysterio?
O que com trabalho vario
Não penetra o nosso espirito
E' por não ser necessario.»

J. S. S.

CURIOSIDADES

Banquete.—A serie dos banquetes originaes dos Nova-Yorkêses foi enriquecido com um novo numero. Harvey S. Ladew, um riquissimo *sportman*, para festejar os seus successos num concurso hippico de Long-Ysland deu um banquete em honra de seus cavallos. Foi construida uma sala especial de jantar na sua caudalaria e recebeu uma decoração apropriada. A mesa era naturalmente em fórma de ferradura e as lampadas electricas eram ferraduras, cujos cravos eram ambulas luminosas; os saleiros eram pequenas pias de prata; os proprios copos tinham sido especialmente gravados para a circumstancia, e, em lugar de flores, a mesa era decofada de selas, chicotes, estribos e esporas. Na ponta da mesa dois dos cavallos mais recompensados comiam a sua aveia e cenouras em pias de prata e ouro, enquanto uns trintanarios passeavam em volta da sala de jantar os camaradas da cavallariça dos dois triumphadores. No fim da refeição Ladew fez um brinde muito applaudido aos seus cavallos. Renovação dos caprichos de Heliogabalo. A bestialidade humana não tem limites.

O imperador da Austria.—Eiz aqui uma anecdota deste imperador: Um dia apresentaram-lhe um documento para assignar. O imperador leu-o e meditou por muito tempo. Depois tomou a penna para fazer a assignatura; mas apenas tinha tracejado a primeira lettra da sua firma, duas grandes lagrimas lhe rolaram ao longo das faces e foram-se delir na tinta ainda fresca. Francisco José deteve-se e, voltando-se para o seu secretario: «As lagrimas», diz elle «resgatam todas as faltas. Eu não posso assignar este julgamento. Oihai: o papel está manchado e a minha assignatura apagada. Perdoo a vida ao condemnado á morte... As lagrimas do soberano resgataram o crime do assassino.

Abandonada.—Ha tempos entrava uma dama na igreja de Nossa Senhora das Victorias, em Paris, e não ficou pouco surpreendida ao encontrar na pia da agua benta uma rapariguita abandonada. Na roupa da creança estava presa com alfinete uma carta da mãe que dizia: «Eu propria abandonada na mais negra miseria, sou obrigada a confiar minha querida filha á caridade publica. Tenha o parcho a bondade de a baptizar com o nome de Simone Arlette. Nasceu a 21 de outubro de 1906... Simone Arlette foi baptizada pelo parcho. O commissario de policia foi padrinho. Uma pia de agua benta foi o seu berço duma hora. A bênção de Deus a acompanhe toda a sua vida.

Uma condemnação ridicula.—Em Préguiillac, na Charente-Inferior, França, o filho dum mestre-escola estava assistindo á missa ao lado de sua mãe. Sem que esta protestasse, o garoto foi á sacristia, vestiu uma sotaina, tomou uma sobrepelliz e metten-se entre o grupo dos meninos do coro. A colera do mestre-escola foi enorme quando soube que o herdeiro do seu nome «se mascarara tam ridiculamente», e deshonrara a sua familia. Atacou o parcho que nada teve com o caso, pois que nada pedira ao garoto. Todavia houve um juiz de paz que condemnou o parcho a 10 de francos de perdas e damnos. Que juizes e que juizo!

NOTICIARIO

Procissão de Passos.—Deve sair hoje de tarde, do templo do Campo da Feira, a majestosa procissão de Passos, que é, sem contestação, uma das mais imponentes que se realizam no Minho.

A veneranda imagem do Senhor dos Passos, de notavel perfeição, será conduzida por oito confrades, sobre um magnifico andor de lhama bordado a ouro.

Sob o riquissimo palio levará a Sagrada Reliquia do Santo Lenho o Ex.^{mo} D. Prior da Real Collegiada, Sr. Conselheiro Dr. Manuel de Albuquerque, fechando tam imponente cortejo, no qual tambem se encorporarã o Cabido e Seminaristas, a banda regimental de infantaria 20 com toda a força disponivel.

Ao recolher pregará o sermão do Pretorio o rev. Abilio Augusto de Passos, illustrado pregador regio.

Pela riqueza das alfaias e pelo majestoso e bem organizado cortejo, é esta procissão considerada como a primeira desta cidade e da provincia, esforçando-se a digna mesa para que ella revista este anno o maximo brilhantismo e luzimento.



Livros escolares.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares officialmente approvados para as escolas primarias.

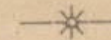


Protesto.—Da Academia do Lyceu desta cidade recebemos o seguinte:

A Academia do Lyceu de Guimarães, reunida extraordinariamente, vem lavar o seu protesto contra as apreciações feitas no jornal *O Mundo*, no seu numero de 10 do corrente, sobre o telegramma enviado por esta Academia aos seus collegas de Coimbra.

A manifestação dos Academicos Vimaranenses teve em vista unica e exclusivamente adherir, por espirito de solidariedade, aos seus collegas de Coimbra e não manifestar de qualquer forma o seu desagrado ao Corpo docente deste Lyceu, a quem toda a Academia só tributa muito respeito e consideração pelo verdadeiro criterio com que sam pautados os seus actos.

Guimarães, 13—3—907.
(aa) Diniz Lobo, Antonio de Magalhães e Couto, Fernando Chaves.



Bombeiros Voluntarios.—Esta humanitaria associação vimaranense commemora na proxima terça-feira o 30.º anniversario da sua fundação, havendo de manhã exercicio geral e uma missa por alma dos socios fallecidos, que será rezada no templo da V. O. T. de S. Francisco, e ao meio dia sessão em que será inaugurado o retrato do socio honorario sr. João Fernandes de Mello.

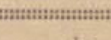
Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistir a este acto.



A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos



Creche da Ordem Terceira de S. Francisco.—Deve inaugurar-se brevemente nesta cidade mais uma instituição de caridade, altamente sympathica sob todos os pontos de vista, qual é a Creche da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Num centro industrial como este, em que uma grande parte da população vive do seu trabalho nas fabricas, era de inadiavel necessidade a creação da Creche, para nella serem recolhidas as tenras creancinhas que para abi viviam quasi abandonadas á sorte, enquanto os seus progenitores procuravam o seu sustento quotidiano.

Consta que o numero de creanças a admitir para já será restricto, attendendo aos recursos de que a Ordem dispõ para esse fim. Quer-nos parecer porém que a caridade dos vimaranenses, que tantas vezes se tem feito sentir em generosos influxos, virá em auxilio da nova e sympathica instituição, preparando-lhe uma vida desafogada com os seus recursos, necessarios para que sejam admittidas muitas creanças.

O Ministro da Ordem, sr. Augusto Mendes da Cunha, que, com a restante mesa, tem sido incansavel para que a inauguração se faça breve, dirigiu publico convite ás pessoas que pretendam a admissão de seus filhos na nova instituição para que lhe dirijam os seus requerimentos até ao dia 31 do corrente, observando as prescripções constantes do respectivo regulamento, que sam as seguintes:

CAPITULO II

Da admissão das creanças

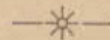
Art. 5.º—Na Creche só serão admittidas creanças sadias, que tenham sido baptizadas e vaccinadas, que não tenham menos de 8 meses de idade, nem mais de 3 annos, e que pertençam a pessoas bem comportadas e que vivam do seu trabalho exercido fóra dos seus domicilios.

Art. 6.º—O ingresso das creanças na Creche será auctorizado pelo Ministro da Ordem, em requerimento que lhe deve ser dirigido, com prévia informação do Vice-Ministro, que fica sendo o syndico e director da Creche.

Nesse requerimento deve declarar-se o nome da creança e sua filiação, a data do seu nascimento, e bem assim a profissão e residencia de seus paes.

A esse requerimento deve juntar-se os documentos comprovativos das condições exigidas pelo artigo antecedente.

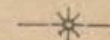
Que os vimaranenses se lembrem de tam santa instituição, sam os votos que fazemos, muito sinceros, e que o seu progresso se note dia a dia.



Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photographuras de Marques Abreu & C.^{as}, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.



Sociedade Martins Sarmiento.—Decorreu com todo o brilhantismo, conforme dissemos, a sessão solemne de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das diversas escolas deste concelho, que se realizou no penultimo sabbado, nesta benemerita aggreiação, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães.

Eram 12 horas da manhã quando, no meio de calorosos applausos, a sessão foi aberta pelo illustre presidente da Sociedade, sr. Dr. Joaquim José de Meira, que leu uma substanciosa allocução, na qual se referia aos 25 annos de existencia da Sociedade Martins Sarmiento, á festa do dia, aos fundadores da grandiosa collectividade, ao ex.^{mo} sr. Conde de Paçõ Vieira, ao architecto sr. Marquês da Silva, ás ex.^{mas} sr.^{as} D. Delphina de Oliveira Cardoso e D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, aos cavalheiros que tanto têm contribuido para o engrandecimento da Sociedade, terminando por citar os nomes dos cavalheiros que em sessão de 17 do mês passado foram nomeados socios honorarios, a saber: Vasconcellos Porto, ministro da guerra, D. Delphina de Oliveira Cardoso, viuva de Albano Bellino, Domingos Leite de Castro e dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

Em seguida, convidou para assumir o lugar da presidencia o sr. Abbade de Tagilde, presidente do senado vimaranense.

O illustre presidente da camara leu uma bem burilada allocução, em que agradecia em primeiro lugar a honrosa distincção que a Sociedade Martins Sarmiento acabava de fazer á camara convidando o seu presidente para presidir a esta festa tam sympathica e tam grandiosa, e na qual o digno presidente da camara se referia ás bodas de prata da Sociedade Martins Sarmiento, referindo-se tambem louvavelmente aos snrs. conde de Paçõ Vieira e commandante de infantaria 20, Coronel Silva Dias.

Após a leitura destas allocuções, procedeu-se á distribuição dos premios, sendo feita pelo sr. presidente da camara.

Além dos premios dos livros, acompanhados dos respectivos diplomas, foram mais distribuidos os premios pecuniarios que seguem:

De 30000 réis, denominado «Franco Castello Branco» e creado pela camara municipal desta cidade: conferido ao alumno da Escola do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade, José André de Magalhães, filho do sr. Antonio André, continuo do Seminario Lyceu.

De 60000 réis, dividido em 3 premios de 20000 réis cada um e creado pela camara municipal para os professores primarios que mais zelo tenham mostrado pelo ensino: conferidos ás professoras: D. Maria Candida Miranda de Barros, da escola primaria official da freguesia de S. Sebastião desta cidade; D. Maria Augusta Henriques Pinto, da escola primaria official da freguesia de Urgezès e ao professor Manuel José Pereira, da escola primaria official da freguesia de Caldellas, Caldas das Taipas.

De 50000 réis, creado pelo sr. João Fernandes de Mello para o alumno mais distincto do curso de Arithmetica da Escola Industrial desta cidade, que se destine á vida commercial: conferido a Antonio Candido de Sousa Carvalho.

De 7500 réis, dividido em 3 premios eguaes, denominado «Vasconcellos Porto» e creado pela Sociedade Martins Sarmiento

para os alumnos da escola regimental de infantaria 20: conferidos aos soldados: Leocadio de Souza, Sebastião Exposto e José de Castro.

De 30.000 réis, dividido em 6 premios eguaes, para ser dividido por igual numero de alumnos dos mais pobres, a quem tenha sido conferido o premio geral da Sociedade: foram dados ás alumnas: Maria Rosa dos Santos, da escola primaria official de S. Salvador de Briteiros, Anna de Araujo, da de S. Paio, desta cidade e Emilia Faria da Fonseca, da de Gonça e aos alumnos: Francisco Ribeiro, da escola primaria official da freguesia de Santo Estevão de Briteiros, Lazaro Exposto, da de S. Christovão de Abbação e José de Magalhães, de Tagilde.

De 15.000 réis, dividido em 5 premios eguaes, denominado «Premio Venancio»; distribuidos á sorte couberam aos alumnos Abílio Ribeiro de Souza, da Escola Nocturna do Circulo Catholicos S. José e S. Damaso, desta cidade; Francisco Xavier Fortes, da escola official de Mesão Frio; Balbina Fernandes, da de Infantas e Maria da Conceição Gonçalves, da de S. Sebastião, desta cidade.

Finda esta distribuição, que foi feita com toda a solemnidade, discursaram com enthusiasmo sobre a festa do dia os seguintes oradores:

Conde de Margaride, coronel de infantaria 20, Silva Dias, Conego Manuel Moreira Junior, Ramos Paz, sub-inspector primario deste circulo, Padre Gaspar Roriz, Mario Augusto Vieira, professor primario, dr. Eduardo Almeida, dr. João de Meira, architecto Marques da Silva e a menina Francisca Guimarães, filha do fallecido Antonio Guimarães e alumna da escola official de Fermenções, a qual findo o seu dis-

curso entregou ao snr. presidente da sessão um lindo «bouquet» de flores naturaes.

Todos os mencionados oradores foram muito victoriados pela numerosa e selecta assembleia.

A assistir á sessão solemne estavam, além da direção da Sociedade Martins Sarmento, as auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, muitos cavalheiros e bastantes professores de ambos os sexos.

Em frente á meza presidencial estavam tambem muitas damas.

A imprensa local estava largamente representada e bem assim a do Porto e Lisboa.

Nos intervallos e durante a distribuição dos premios a orchestra, sob a delicadissima batuta do habil maestro snr. Calixto, executou magistralmente e dum modo muitissimo correcto a symphonia do conde de S. Bonifacio e a «ouverture» intitulada «La Fiera de Singalia», merecendo pela sua bella execução constantes e ruidosas salvas de palmas.

Um côro de vozes, composto das alumnas do Collegio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos e dos alumnos do Pensionato Academico, á rua de S. Domingos, entoou por tres vezes o hymno da Sociedade Martins Sarmento, de que é auctora a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Gloria, tendo sempre calorosos applausos. Este hymno foi acompanhado pela orchestra.

O dia santificado

Em honra de S. José

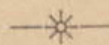
32 paginas

Preço 60 reis.

A's corporações parochiaes e parochos.

— Na typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda impressos para orçamentos e contas de receita e despesa, com frontespicio e folhas intercalares, em bom papel de linho, para irmandades, confrarias e juntas de parochia. Cada caderno custa 70 reis.

Tambem se encontram á venda impressos para cadastros de desobriga. em papel de linho de 1.^a qualidade. Cada caderno, com a respectiva capa, 80 reis.



Camara Municipal.

— A Camara Municipal deste concelho, em sua sessão da ultima quarta-feira, approvou as seguintes deliberações tomadas em sessão de 6 de março corrente:

Mandar elaborar os seguintes projectos de obras, a saber: reparação e melhoramento do caminho municipal entre os logares de Sub Deveza e Fabrico, na freguesia de S. Torquato; reparação do caminho publico que vae do logar de Penouços, da freguesia de Aldão, para o logar de Pinhó, da freguesia de S. Torquato; e caminho publico que da dita freguesia de Aldão vae para a de Athães, parte comprehendida entre os logares de Agrella e Ordem das mesmas freguesias.

Autorizar a dispender-se até á quantia de 25.000 réis em reparações urgentes na estrada vizinhal numero 13 de Bouguedo á Corredoura.

Autorizar o snr. vereador do pelouro respectivo a mandar proceder á demolição dos predios que foram expropriados para o alargamento do Campo da Feira, desta cidade.

Procedendo-se á arrematação da obra supracitada, foi esta dada ao empreiteiro João Francisco, de Inhas,

pela quantia de 1:049.000 réis, tendo sido a base de licitação 1:600.000 réis, baixando portanto 55.000 réis.

O snr. presidente disse que era sempre dever da Camara aproveitar a oportunidade para impôr á gratidão publica da cidade e do concelho os cidadãos benemeritos que se distinguem entre os seus conterraneos por serviços prestados em beneficio do progresso da sua terra; entre elles, destaca-se nos ultimos tempos o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães que em tempos idos occupara brilhantemente a vice-presidencia e a presidencia da Camara; que do seu prodigioso cerebro brotaram trabalhos dignos de immorredoura memoria e que tiveram por fim levantar este concelho, levando a todos os seus recantos a sua prodigiosa iniciativa; os projectos, regulamentos e aforoseamento da cidade, o desenvolvimento da viação municipal, o começo das obras para a construção do cemiterio, o impulso dado para a construção do estabelecimento thermal de Vizella com a apresentação duma proposta para a cedencia a uma companhia que o construísse e o explorasse, o incremento que deu para o estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, a organização do novo Codigo de Posturas, do regulamento de serviços de incendios, de hygiene e segurança publica, etc., eram documentos de que em tudo se fez sentir a sua poderosa e caracteristica individualidade, não lhe faltando até as contrariedades advindas em grande parte pela sua defesa das regalias municipaes em um conflicto com o poder judicial, que, por muitos titulos se tornou celebre; que finalmente na imprensa, nos comicios, reuniões publicas ou em obras publicadas, sempre a sua voz auctorizada e a sua penna pleiteara com vigor pelo progredimento da

sua terra. Que, quando minguassem estes e outros documentos para o tornarem digno da gratidão do municipio e justificassem á evidencia um testemunho publico de reconhecimento bastaria o haver sido um dos benemeritos iniciadores da Sociedade Martins Sarmento e o seu constante e infatigavel impulsor para que a Camara sentisse a inadiavel obrigação de não calar por mais tempo o testemunho que lhe é devido; que, celebrando esta Sociedade no dia 9 as suas bodas de prata parecia-lhe opportuno exprimir nesta occasião os sentimentos da Camara para com a memoria do dr. Avelino da Silva Guimarães, porque seria igualmente uma das formas com que manifestava a consideração que lhe merecia esta benemerita instituição; que por isso propunha que á rua em construção que dá começo á estrada vizinha, de ligação da rua Nova de Santo Antonio com a estrada districtal numero 17, se dê o nome de rua do dr. Avelino da Silva Guimarães, e resolve communicar á familia do digno e prestimoso finado esta deliberação por intermedio da Sociedade Martins Sarmento. Esta proposta foi approvada por unanimidade, manifestando o snr. Conego Vasconcellos o seu pesar por não haver em construção alguma outra rua em ponto mais central da cidade para ser honrada com esta denominação.

(Continúa).

Sellos para colleções.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos differentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' mocidade estudiosa)

XIV

Os corsários e o «Eldorado»

Após uma navegação de cinco meses, dispunha-se o *Eldorado* a entrar no golpho da Guiné e saídava com indizível alegria as costas de Africa.

Mil incidentes haviam assignalado a travessa: violentas tempestades, um começo de incêndio, numerosos bancos de areia evitados providencialmente. A lembrança dos perigos que se tinham corrido, augmentava ainda os joviaes transportes da equipagem. Mas como esquéciam os infortunados mareantes, em sua imprudente segurança, que ainda no porto se pôde encahar!...

O clima daquella região, vizinha do equador, em certas épocas do anno é duma suavidade inebriante. Amolce os mais robustos, lança-os numa espécie de entorpecimento e parece aniquilar toda a sua energia.

Os marujos e passageiros do *Eldorado*, bem ao contrario de pensar em se defender contra esta pernicioso influencia, antes festejavam já, cheios de esperanza, o seu próximo desembarque. Exhaustos aliás de fadigas e privações, era-lhes doce saborear um pouco de repouso. Depressa se encontraram todos mergulhados em profunda lethargia. Aquelles mesmos que estavam encarrregados da manobra se deixaram vencer do somno.

Mas eiz que uma lejeira galeota, tripulada por corsários, sulca rápidamente as ondas. Avistara o grande navio: em algumas horas attinge-o. Num momento uma ponte é lançada ao seu costado; e todo o bando dos piratas se precipita dentro.

Um grito de alarma reboou entre a equipagem: mas era tarde. Enquanto os marinheiros buscam atmas e se preparam para organizar a resistencia, já se vêem cercados pelos corsários e empurrados para a galeota. Saqueia-se e mata-se: os que se não rendem como prisioneiros sam lançados ao mar, presos de pés e mãos.

Um só daquelles infelizes logra evadir-se e se salva a nado. Depois de ter, durante muito tempo, desesperado de escapar á morte, foi recolhido por um navio inglês, que tambem vogava na direção da Africa.

Ao desembarcar na Costa dos Escravos, o seu primeiro cui-

consagrado á recreação um tempo conveniente, escolhei algum género de occupação, que vos prenda a attenção sem vos causar fadiga: boas leituras, passeios com boas companhias, excursões instructivas; fazei-vos colleccionadores de curiosidades; applicai os vossos conhecimentos botânicos ás plantas, ás flores; ou gastai o vosso tempo num trabalho de vosso gosto, cultivando um jardim, entretende-vos na agricultura. Mas, em nome dos vossos mais caros interesses, não frequenteis más companhias nem divertimentos perigosos, nem estejais nunca ociosos: tal imprudência seria inevitavelmente a vossa ruína.

Guerra pois, amigos, ao mal e à ociosidade que a elle leva, sob qualquer fórma que ella se apresente! E, quando o demónio, durante os dias de descanso, se esforçar por entrar em vossa alma por esse meio pérfido, lembrai-vos da trágica história do *Eldorado*!...

ALGUNS CONSELHOS PARA O TEMPO DE FÉRIAS

1. Ser fiel aos exercicios de piedade ordinários, sobre tudo ás orações da manhã e da noite; e aproveitar até alguma occasião para fazer uma leitura edificante.
2. Continuar a frequência dos sacramentos com a mesma assiduidade.
3. Evitar a todo o custo as occasiões do peccado: maus companheiros, más leituras, divertimentos perigosos, etc.
4. Recorrer diligentemente á oração em todos os perigos ou tentações de offender a Deus.
5. Não adoptar hábitos de vida molle demais.
6. Na familia, ser cheio de submissão para com os paes, amavel com os irmãos, prudentemente reservado com os creados.
7. Fora de casa, cumprir todos os deveres de christão sem respeito humano nem fraqueza, quanto á Missa, quanto aos sacramentos, quanto á abstinência, etc.
8. Conservar sempre uma terna devoção com a Santíssima Virgem.
9. Pôr acima de tudo a felicidade de viver na graça de Deus e repetir muitas vezes esta máxima: «Antes o ceu, do que o mundo e o inferno!»
10. Succeda o que succeder, nunca desanimar.

ORAÇÃO PARA CADA MANHÃ DURANTE AS FÉRIAS

O' meu Deus, todos os dias da minha vida vos pertencem; em qualquer lugar que eu me encontre, estou em vossa presença; em toda a parte vós sois o meu último fim; em toda a parte sois meu Pae, meu Senhor e meu Deus. O' vós, que tantas vezes tendes recebido as minhas protestações de fidelidade, não permittais que eu tenha a desgraça de vos abandonar neste tempo em que a minha virtude é posta á prova. Que infelicidade, se eu viesse a perder a vossa amizade e a contristar a Santíssima Virgem, minha boa e terna Mãe! Que loucura, se eu fosse envenenar todas as alegrias das minhas férias, deixando entrar no meu coração o peccado mortal, e com elle a perturbação e o remorso! Dignai-vos pois, ó meu Deus, de acudir em auxilio da minha fraqueza: dignai-vos de me preservar de toda a quéda: e eu não cessarei de vos bendizer por tam assignalado beneficio.

(CONTINUA).

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: maliz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^o

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, das persaspelas archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicações os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercícios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.
Os benefícios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 réis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos; para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possível.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgençada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 "

Em chagrin-douradas 12000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.

56

dado foi plantar aí uma cruz com os nomes de seus desventurados companheiros e a seguinte inscripção, destinada a perpétuar a memoria da sua fatal imprudência: «In otio perierunt!»

A catástrophe do Eldorado renova-se para muitos de vós, meus caros amigos, no ócio das férias: e eu julgaria faltar ao meu dever, se me descuidasse de chamar a vossa attenção para esse perigo.

Estai certos de que ha grande número de estudantes, cuja virtude, depois de ter triumphado de mil tentações durante o tempo lectivo, encontra desgraçadamente a sua ruína no repouso das férias, e aos quaes se podem applicar, com toda a verdade, as palavras de Santo Agostinho: «Santos no meio das occupações, perderam-se no ócio!» («In occupationibus sancti, in otio perierunt!»)

Um só inverno passado nas delicias de Cápuia reduziu a nada o primeiro exército do mundo antigo; e algumas semanas, talvez alguns dias de inacção bastam a um jovem para lhe fazer perder uma innocência conservada á custa de generosos esforços ou laboriosamente reconquistada.

«Oh!» dizeis vós ao voltar para o lar paterno «adeus livros, adeus composições, adeus estudo! O tempo do trabalho passou: nada ha agora que fazer!» E não ha dúvida de que nestas palavras ha um pensamento incontrastavelmente justo: a necessidade do descanso e distracção, mais imperiosa ainda para quem se entrega ás lidas da intelligência do que aos trabalhos do corpo.

Mas é preciso que sejamos razoaveis: semelhantes palavras não são verdadeiras em toda a sua extensão. O descanso não é a ociosidade; a distracção não é o divertimento inconveniente ou perigoso. Ha em tudo um justo meio termo, em que reside a virtude.

Segundo a letra daquellas palavras, não falta quem distribua os seus dias em duas partes: uma, que consagra a qualquer divertimento; outra, durante a qual vadia, vai e vem sem intenção determinada, mata o tempo, se assenta indolentemente em qualquer sitio á espera que o tempo passe ou o somno venha.

Ora isto é mau. Nunca estamos tam sem fazer nada, que de facto não façamos inteiramente nada. O nosso espirito não pôde estar sem pensar, ou o nosso coração sem se prender a algum objecto. «A natureza tem horror do vácuo» diziam os antigos. Por conseguinte, se não temos cuidado de dar sempre o primeiro logar a qualquer occupação, o demónio não tarda em tomar esse

57

logar. Approxima-se á surrelfia, insinua-se mansamente, introduz-se pela porta que tivermos a imprudência de lhe deixar aberta.

Ah! que péssima tarefa faz elle então em nós, que não fazemos nada! São sonhos perigosos, de que nos enche a cabeça; são imagens seductoras, que ostenta á nossa vista; são pensamentos importunos, de que nos assedia. E, se nós já temos tamanha difficuldade em nos desembaraçarmos de suas suggestões, quando o nosso espirito está applicado ao trabalho, que ha de succeder, quando elle nos falla livremente e nós somos todos ouvidos para o escutar?

Ainda mais: em semelhante estado de ociosidade, a nossa natureza entra em connivência com elle e lhe presta armas para elle nos combater. A natureza sente-se lisonjeada, e torna-se imperiosa. O repouso não a contenta: ella pede a satisfação de seus baixos instinctos e vibra-nos assaltos terriveis.

Assim é que para a nossa alma se renova a história do Eldorado. Esse maldito corsário, que se chama Satanás, escolhe a hora em que nos vê mergulhados no bem-estar e numa inacção enervante, para invadir a nossa imaginação e o nosso coração com todo o cortejo dos espiritos impuros. Trava-se então uma luta, mas uma luta necessariamente desigual. Devêramos recorrer á oração; mas o homem ocioso não se lembra da oração. Devêramos mortificar os nossos sentidos e oppor uma resistência enérgica; mas o homem ocioso faz precisamente o contrario: dorme, em logar de se mortificar e operar. Por isso, o desconcerto é completo, e o inimigo torna-se senhor da praça.

Não tarda que as cadeias do peccado estrangulem a pobre vítima, que passa da doce liberdade dos filhos de Deus á ignobil escravidão do demónio.

Anjos do ceu, quantas lágrimas não derramais vós sobre semelhante derrota! Que dia de lucto para vós não é esse em que tal desgraça acontece!

Mas virá isto a dizer, caros amigos, que o descanso das férias não seja legítimo e que se deva renunciar a elle? Já acima o deixo dito: o descanso é justo e necessário; bem o aconselham os andados meses de trabalho. O que pretendo accentuar é que, ainda no tempo de descanso é preciso evitar a inacção, a indolência, a ociosidade.

«Nunca o demónio» diz S. Jerónimo «vos encontre desoccupados.» Eiz a grande recommendação. Esmerai-vos pois quanto quiserdes em variar os vossos divertimentos honestos, os vossos jogos licitos, os vossos passa-tempos innocentes. Quando tiverdes